

Microbiologia

AVALIAÇÃO DE SURTOS DE MICOBACTÉRIAS DE CRESCIMENTO RÁPIDO NO RIO GRANDE DO SUL

Luciana de Souza Nunes, Cassia Maria Cardoso, Fernanda de Paris, Roberta Flôres Silva, Ludmila Fiorenzano Baethgen, Marta Osorio Ribeiro, Afonso Luis Barth

Surtos de infecções associadas à Micobactérias de Crescimento Rápido (MCR) têm sido cada vez mais relatados, o Complexo Mycobacterium abscessus é o mais patogênico e resistente aos antibióticos. O objetivo foi avaliar a suscetibilidade aos antimicrobianos e diversidade genética de MCR envolvidos em surtos no Rio Grande do Sul. Cento e treze casos suspeitos de infecções pós-cirúrgicas foram registrados entre 2007 e 2010. Em 2007 a cidade de Santo Ângelo registrou 44 casos. Em 2008 Tramandaí registrou 39 casos e Santa Maria 4 casos. Na cidade de Carazinho em 2010 foi relatado cerca de 26 casos. Quarenta e dois casos (37%) foram confirmados por cultura e identificados por PCR com análise de restrição do gene hsp65 (PRA-hsp65), que identificou os isolados como M. abscessus tipo 2. O sequenciamento do gene rpoB identificou a subespécie M. abscessus subsp. boletti e a técnica de Pulsed Field Gel Electrophoresis (PFGE) demonstrou que esta subespécie pertence a um único clone já descrito com BRA100. Dezesesseis isolados foram avaliados quanto à sua suscetibilidade a 8 antimicrobianos. Todos os isolados foram sensíveis a amicacina, 15 isolados apresentaram resistência intermediária à cefoxitina, 3 isolados foram resistentes à claritromicina e todos os isolados foram resistentes à ciprofloxacina, doxiciclina, sulfametoxazol, moxifloxacina e tobramicina. Este estudo relata a alta frequência de clone único de M. abscessus subsp. boletti associado a uma epidemia de infecções pós-cirúrgicas causadas por MCR no Brasil. Mais estudos estão sendo realizados a fim de identificar os fatores envolvidos com a persistência destas micobactérias.